

Conquistando
aquela
garota

j. love



Conquistando
aquela
garota

Copyright 2020 by J. Love

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução, total ou parcial, do conteúdo sem a prévia autorização da autora da obra.

Esta é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produto da imaginação da autora.

Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Capa: JL Design

Conquistando aquela garota

LOVE, J

1ª Edição — agosto de 2020

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Epílogo](#)

Capítulo 1

Kaique

Dizem que os sedutores, aqueles que deixam uma infinidade de corações partidos por onde passam, tem o triste destino de acabarem sozinhos.

Quem me disse isso? Isadora Silveira. Uma especialista em ser deixada para trás, mas não por mim é claro porque se eu tivesse aquela mulher seria um pouco difícil ela até mesmo sair do quarto. Só que eu não posso tê-la e sabe o motivo? Ela é a minha melhor amiga.

É, um sedutor sem coração, deixado na *friendzone* por uma garota do tamanho de um amendoim e que sequer tem noção do que eu sinto. A vida não é mesmo uma grande maravilha?

— Nunca se aproxime o suficiente de uma garota para ela colocá-lo na zona da amizade.

Esse foi o conselho do meu irmão mais velho incontáveis vezes enquanto tentava me ensinar a arte de pegar mulher. Advogado criminalista, Christian sempre teve uma lábia e tanto e poderia convencer qualquer tolo de que o céu era verde limão.

Respiro fundo quando um moleque dirigindo sem carteira me oferece uma caixa de cerveja e um sorvete importado para que eu não apreenda o carro do papai.

— Está tentando comprar um policial?

Ele quase se mija nas calças e nega com a cabeça repetidas vezes. Graças a Deus esse plantão está chegando ao fim. Amo minha profissão, mas esses moleques irresponsáveis me tiram completamente do sério.

Finalmente meu turno acaba e eu posso subir em minha moto e dirigir para o único local em que me sinto bem até mesmo depois de doze horas trabalhando.

Estaciono nos fundos do pequeno Bistrô e entro pela porta exclusiva de funcionários. Isadora está correndo de um lado para o outro e instruindo sua equipe com punhos de ferro. Para uma garota tão pequena, ela sabe ter voz de comando.

Ela faz um gesto para que eu a espere “no nosso lugar” e eu me arrasto para lá, subindo um curto lance de escadas e chegando ao terraço completamente decorado com flores.

Sento no banco de madeira e estico as pernas, sentindo a dor de horas em pé numa blitz tomar conta. Eu sei, as pessoas odeiam essas coisas e os policiais, mas faz parte do meu trabalho e nem todo policial é um pau no cu. Pelo menos eu tento não ser.

Ouçó os passos dela e abro os olhos quando a vejo sentar ao meu lado e tirar o lenço que envolve seus cabelos escuros.

— Dia difícil? — pergunto olhando para o céu estrelado.

— Muitos pedidos pelo delivery e a casa lotada — ela responde com um sorriso cansado. — Ainda nem acredito que meu negócio está dando certo. Pensava que ninguém mais gostasse de carboidratos.

— Sua comida é maravilhosa.

Ela sorri diante do meu elogio, mas é aquele tipo de sorriso forçado e que não chega aos seus olhos verdes lindos.

— O que aconteceu, Dora?

Isadora cruza os braços e então dá um soco de brincadeira em meu ombro.

— O de sempre. Conheci um cara no Tinder, fomos para um motel, ele fez bem mal e eu fiquei com a conta e a cara arrastando no chão.

Endireito-me no banco e olho para ela, tentando não demonstrar que fiquei bem surpreso com o fato dela ter pago o motel sozinha.

— O que tem de errado comigo, Kaique?

Se eu ganhasse dez reais para cada vez que Isadora me faz essa pergunta, eu já estaria entre os caras mais ricos do país.

— Você sabe que não há nada de errado com você — repito a mesma frase de sempre.

O problema são os babacas que escolhe.

— Deve ter. Acha que eu pareço desesperada, Kai?

Olho para Dora, minha doce amiga desde os dezesseis anos, e pego suas mãos pequenas e cheia de curativos coloridos entre as minhas.

— Não, meu anjo. Você é uma mulher foda.

Ela sorri, mas não é o sorriso que eu amo, mas sim daqueles forçados e que não chegam aos seus olhos.

— Vou desistir dos aplicativos. Não fui feita para sexo casual. Não sei como consegue ser de todas e no final acabar sendo de nenhuma.

Não respondo porque não acho que ela esteja preparada para a resposta que eu quero dar. Simplesmente a abraço e viro mais uma vez seu ombro amigo. Christian estaria gargalhando se me visse.

— Se nada der certo até eu ter trinta anos, você casa comigo?

A pergunta inesperada faz com que eu pule do banco e quase derrube Isadora.

— Você inalou muito do vinho que coloca no risoto?

Ela sacode a cabeça em sinal negativo e se levanta, colocando as mãos na cintura fina.

— Vi isso acontecer em um filme, Kaique. Depois a garota começa a ter vários caras lindos aos seus pés. Também quero isso.

Tento me recuperar do choque que seu pedido me causou e

caminho até a pequena fonte que fica no meio do terraço.

— Talvez o problema esteja no fato de que você assiste a comédias românticas demais, Dora.

— Eu sei que a vida não é a porcaria de uma comédia romântica, mas também não precisa ser esse interminável desfile de babacas que cruzam meu caminho desde sempre.

Aproximo-me dela e a abraço. Sei que quando começa a se perguntar essas coisas sempre acaba chorando. Isadora sonha ter alguém especial e construir uma família. Foi criada apenas pelo pai e em uma família minúscula de dois e poucos parentes distantes. O problema é o que grande sonho dela acaba sendo o pesadelo da maioria dos homens.

— Eu caso com você, tá legal? — digo como se fosse da boca para fora e não estivesse com meu coração quase saltando do peito.

— Eu sei que não gosta de mim desse jeito e que odeia promessas que não pode cumprir.

Ah, se você soubesse.

Ficamos mais algum tempo juntos e logo eu me despeço dela e vou para minha casa, me sentindo o maior babaca do mundo. Já disse que estou cansado de ser o ombro amigo dela quando tudo dá errado?

Capítulo 2

Isadora

Eu fiz tudo errado.

Agora mesmo ele deve estar indo ficar com a comida da vez só para tentar exorcizar o pedido que eu fiz da mente.

Patético, Isadora. Você é patética.

Eu conheço Kaique desde os dezesseis anos e ainda não grudei no meu cérebro que ele é o tipo de cara que eu fujo: mulherengo, descomprometido com o amor e que coleciona telefones de mulheres, sempre tendo alguém disposta a abrir as pernas.

Eu odeio sexo casual. Sempre quis algo sério e acho que com sentimentos não se brinca, mas somente aqueles tipos escrotos se aproximam de mim, tipo o Marcus do Motel que gozou e saiu correndo. Acho que a minha xoxota nunca mais será a mesma depois daquela britadeira.

Cruzo os braços e olho para o céu estrelado. Estou com vinte e sete anos e nunca tive um relacionamento satisfatório. Tudo bem, teve realmente algumas vezes em que eu pensei que daria certo, mas então o candidato em questão queria me afastar de Kaique, ou então mudar meu jeito e que eu fosse menos apegada a meu pai e ao meu pequeno restaurante de comida caseira. Muitos homens me queriam sendo do lar e não entendiam que a liberdade é algo que não se tira, nem mesmo por amor.

— Está pensativa, Dorinha.

Olho para o lado e vejo Val, minha recepcionista de cinquenta e poucos anos e que tem o sorriso mais gentil do mundo. Ela é casada desde os vinte com o mesmo homem e tiveram dois lindos garotos. Agora que os

filhos já saíram do ninho, ela resolveu trabalhar e começar um novo capítulo da vida com o marido que é bombeiro e está quase se aposentado. Ela tem a vida que eu sempre desejei para mim.

— Apenas pensando se um dia terei a mesma sorte que você.

Ela sorri e senta ao meu lado e eu aspiro seu cheiro de amaciante. Gosto de pensar que se tivesse uma mãe, ela seria como a Val. Gentil e amorosa, nada parecida com aquela mulher que não me quis e foi embora, partindo o coração de papai.

— É claro que vai ter, menina.

— Acho que já estou ficando velha — digo e deito a cabeça em seu ombro. — Não sou desesperada por amor, mas sempre quis ter um filho antes dos trinta e um marido que me ame.

Val acaricia meus cabelos e eu fecho os olhos, suspirando diante da carícia que me relaxa.

— Não tem idade certa para nada hoje em dia, cada pessoa tem seu tempo, querida Isadora.

— É possível que o amor da minha vida já tenha passado e ido embora?

— É bem possível que o amor da sua vida tenha acabado de sair daqui em uma moto barulhenta.

Endireito-me com a menção a Kaique, sentindo como se meu coração fosse saltar do peito.

— Kaique é só meu amigo.

É quase como uma resposta automática. Eu digo isso há onze anos.

— Será? O jeito que você olha para ele não parece só de uma amiga.

Respiro fundo e olho para Val, a pessoa mais próxima que tenho

de uma amiga depois de Kaique. Eu nunca tive uma presença feminina na minha vida, então sempre fico feliz quando posso receber conselhos de outra mulher.

— Eu não sei quando, nem como, mas em algum momento durante todo esse tempo, eu comecei a sentir algo diferente por ele e acabo comparando todos os homens que conheço a ele.

Val pega minhas mãos entre as suas de um jeito carinhoso.

— E por que não faz algo em relação a isso?

— Não quero perdê-lo e Kaique é o tipo de homem que nunca quis um relacionamento. Ele gosta de curtir a vida com uma mulher diferente a cada dia. Ele até me conta em detalhes o que faz.

— Talvez tenha algo que eu possa fazer.

— Já gostou do seu melhor amigo de um jeito diferente?

— Hoje eu sou casada com meu melhor amigo.

Ela aperta a ponta do meu nariz com o dedo indicador e eu me vejo sorrindo como uma garotinha.

Capítulo 3

Kaique

— O que aconteceu para você estar com essa cara e largado no sofá desse jeito?

Tomo mais um gole de cerveja e olho para o babaca do meu irmão mais velho, o mesmo cara com quem divido o apartamento desde que saímos da casa de nossos pais aos vinte anos.

— Nada.

Christian senta ao meu lado e coloca os pés em cima da mesinha de centro.

— Qual foi o babaca que partiu o coração da Isadora agora?

— E por que acha que meu mau-humor tem a ver com ela?

— Sempre tem, irmãozinho.

Termino de tomar a cerveja e coloco a garrafa em cima da mesa, olhando para o jogo de futebol passando na TV, mas sem conseguir prestar atenção de fato.

— Acho que eu só preciso transar com uma gostosa.

Christian me cutuca com o pé e então começa a rir como se ainda fossemos crianças.

— Por que não fode com quem realmente quer?

— Não temos esse tipo de relação e você sabe muito bem disso.

— Meu Deus, Kaique! Faz mais de onze anos dessa porra, quando vai tomar uma atitude e pegar aquela mulher?!

— Eu sou o tipo de homem que ela abomina.

— Então mostra que pode ser o tipo de homem dela.

— Não quero estragar a nossa amizade.

— Continua assim que daqui há um tempinho vai ser a madrinha de casamento dela e padrinho dos filhos perfeitos.

Acabo imaginando o que meu irmão acabou de dizer e sinto um gosto amargo na boca.

— Acho que está na hora de eu te dar um presentinho.

— Eu não quero camisinhas que iluminam no escuro — falo quando o vejo se levantar.

Christian me ignora e entra em seu quarto, voltando rapidamente e jogando um livreto com aparência de velho em meu colo.

— Ganhei do pai quando entrei na faculdade. Ele me disse para passar para você se um dia eu achasse que precisaria.

Abro o livreto de poucas páginas e vejo o título digitado em uma máquina de escrever. A data da publicação é dos anos noventa e não diz quem é o autor.

Conquistando Aquela Garota.

— Está me dando um manual de como pegar mulher?

— Estou te dando as dicas necessárias para deixar de ser bundão e transar com quem realmente quer.

Christian aumenta o volume da TV e faz um gesto para que eu leia o livreto.

Se quer realmente ser algo mais daquela garota que povoa seus sonhos, então siga estas quatro dicas simples.

1 – **Vale a pena se arriscar?** *E então, quer se declarar e arriscar perdê-la, ou vai se contentar em ser o melhor amigo para sempre?*

2 – **Não foque em agradá-la:** *Não se esqueça de que você também importa, então invista em uma boa aparência, um corte de cabelo*

moderno e roupas que valorizam seu físico. Esteja sempre em sua melhor forma.

3 – Fique alguns dias sem vê-la: *Não esteja sempre disponível. Se deixe fazer falta. Não retorne as ligações, ou escreva cartas. Ela irá sentir sua falta e vê-lo será primordial. Não ouça sempre tudo e fique dando opiniões sobre os relacionamentos dela que nunca dão certo, assim apenas será o ombro amigo dela e não o homem que a leva para cama.*

4 – Ela não é a única mulher do mundo: *Esteja preparado para perdê-la e tudo bem se isso acontecer, pois ela não é única e logo irá encontrar a mulher da sua vida. Histórias de amor dão errado todos os dias. Acostume-se com isso.*



Termino de ler tudo e olho para meu irmão, que está fingindo ver o jogo de futebol e é um péssimo ator, mesmo que seja um advogado brilhante.

— Acha que isso vai me ajudar? Qual a comprovação, palhaço?

Christian desliga a TV e me olha.

— O pai disse que funcionou com a mãe e esse livrinho meio que foi febre na juventude deles. Mal não vai fazer se testar, não é?

— E se eu simplesmente ferrar com tudo?

— E se ela encontrar o amor da vida e não for você?

— Eu nem sei se acredito em amor.

— Então o que sente por Isadora durante todos esses anos é o quê?

Christian me olha com aquela cara de sabe tudo e então sai do apartamento para pegar nosso jantar na portaria.

Passo a mão no peito, sentindo meu coração acelerar de um jeito estranho. Será que eu quero que as coisas mudem?

Capítulo 4

Isadora

Eu sou o tipo de pessoa que coleciona momentos favoritos da vida em um caderno de capa dura que ganhei do meu pai aos doze anos. Ele, como professor de história, ama fatos e diz que uma vida significativa é cheia de momentos de felicidade, mesmo que as demais pessoas não entendam como coisas tão aleatórias fazem alguém tão feliz.

Ele me contou que seu momento mais lindo foi quando eu nasci e que antes disso havia sido o momento mágico em que olhou para a minha mãe e acreditou ter encontrado sua pessoa no mundo. Papai estava enganado, mas me teve como fruto de um amor que deu errado.

— O amor pode machucar, Isadora — ele me disse depois que eu tive meu primeiro coração partido aos quinze anos. — Alguns amores nos ferem e deixam cicatrizes, mas têm amores que duram uma vida e te curam daquelas histórias que deram errado. Todos temos o amor da *nossa* vida e o amor *para* a nossa vida. Alguns poucos sortudos tem essas duas coisas em uma única pessoa e outras, como eu, conhecem o amor da vida, mas precisam procurar por aquele que será para a vida.

Escrevi essas palavras naquele caderno de páginas amareladas e passei a ter mais orgulho do meu pai, um sonhador que nunca desistiu de encontrar o amor. Fico feliz de dizer que ele o encontrou onde trabalhava. Eva é o amor para a vida dele e a mulher com quem escolheu ficar depois de ser ferido por minha mãe. Hoje eles são casados e felizes e eu tenho um pouco mais de paz por saber que meu pai tem alguém além de mim.

Sinto-me nostálgica ao reler meu caderno e encontro o momento

em que conheci Kaique.

Sabe aquelas chuvas que fazem parecer que o céu irá desabar a qualquer momento? Passei por isso hoje na saída do curso de inglês. Pensei que iria chegar em casa molhada e com a cabeça cheia de galos por causa do granizo que começou a cair assim que eu cheguei a esquina.

Mas então algo aconteceu. Um garoto bonito, aquele que parece ter saído de um filme dos anos cinquenta, se aproximou de mim com um guarda-chuva e andou comigo até em casa. Foi quase como uma cena de cinema e o engraçado foi que conversamos e rimos em inglês ao pularmos poças d'água. Não sei se falei tudo certo, mas quando ele parou em frente ao portão aqui de casa, foi educado o suficiente para não olhar meus peitos destacados por meu vestido molhado.

O nome dele é Kaique, tem dezesseis anos como eu e quer ser policial.

Quando Kaique sorri, forma uma covinha do lado esquerdo do seu rosto e os olhos dele são cinzentos com a bordinha azulada. Nunca vi ninguém tão bonito assim antes. Todas as meninas do curso gostam dele, mas por algum motivo foi eu quem ele trouxe em casa.

É possível que ele seja um dos tipos de amores que meu pai vive falando? Acho que não. Não posso ser tola de imaginar que o amor aparece assim tão fácil.

Acabo rindo da minha forma de descrevê-lo. Kaique ainda é lindo como se tivesse saído de um filme dos anos cinquenta e desde aquele dia nos tornamos inseparáveis. Foi com ele que eu descobri que as famílias também podem ser numerosas, barulhentas e ainda assim cheias de amor.

Encontro outro momento dois anos depois daquele:

Foi meu baile de formatura. Ainda não acredito que terminei o ensino médio. Papai chorou o tempo todo e foi consolado pelo pai de Kaique, que acabou chorando junto depois. Foi engraçado ver dois homens tão grandes chorando como bebês.

A mãe do Kaique me ajudou com o vestido e as coisas do salão e acho que nunca me senti tão bonita e feminina antes. Christian disse que eu sou gostosa, mas o irmão do Kai não pode ser levado como base. Ele dá bola para qualquer coisa que tenha duas pernas e seja convencida por sua lábia.

O momento que eu quero contar aqui é aquele em que eu dancei com Kaique. Foi tão mágico. Nós nunca ficamos sem assunto, mas enquanto valsávamos teve o silêncio, mas um diferente de todos que já presenciei. Parecia que tinha algo de mágico no ar e que o mundo todo tinha sumido e só existia nós dois, aquela música romântica e as luzes tocando as nossas peles.

Sei que somos só amigos, mas naquele momento eu senti que ele tem um lugar enorme no meu coração, um que eu achei que só cabia meu pai, que mais uma vez tem razão ao dizer que existem vários tipos de amor.

Qual será o que eu sinto por meu melhor amigo?

Passo os dedos através das letras coloridas e acabo suspirando, meu olhar caindo sobre o livreto que Val me entregou e que ajudou seu marido a conquistá-la a tantos anos. Conquistando Aquela Garota.

É claro que é um livreto voltado para o público masculino, mas, segundo ela, tudo pode ser adaptado. Pensei em perguntar a meu pai e Eva o que acham dessa velharia, mas eles estão fazendo um cruzeiro de lua de mel pela costa brasileira e sem acesso à internet.

Releio as quatro regras meio absurdas e fico pensando sobre a

número três, aquela que diz que o cara não deve aceitar ser o ombro amigo. Eu sempre conto tudo para Kaique e ele para mim, incluindo as transas meio engraçadas que já teve e apesar de eu ficar um pouco com vergonha, ouço tudo e acabo rindo. Devo parar de ouvir sobre o harém sexual do meu amigo?

A regra número dois fala sobre investir em si mesmo e não em agradar. Sempre fui uma garota que não se arruma para homem, mas para eu mesma me sentir bonita, então me contento em já ter cumprido esta etapa, mas a primeira regra é que me apavora: *Vale a pena se arriscar se declarando, ou ser amigo para sempre?*

E agora?

Capítulo 5

Kaique

Quando Isadora me contou, aos dezoito anos, que tinha perdido a virgindade com um babaca do curso de gastronomia, eu pensei que iria vomitar e fiquei tão zangado com o que senti que tomei um porre daqueles e fui carregado para casa pelo meu irmão.

Eu sei que foi idiota, mas não consegui evitar de sentir como se tivesse algo errado com o meu peito. Meu coração batia de uma forma diferente, minha pele pinicava quando encostava sem querer na dela.

Sempre fomos carinhosos um com o outro, mas de repente, quando Isadora deitava a cabeça em meu peito, eu sentia como se um comichão tomasse conta. Contei a Christian minha suspeita de alergia a algo que ela usava, mas meu irmão riu e nomeou tudo como tesão.

Não vou ser hipócrita e dizer que ela não me dá tesão. Isadora me dá *muito* tesão porque é gostosa. Do tipo que tem peito e bunda grandes, uma cinturinha fina e um cabelo ondulado que me faz imaginar coisas bem indecentes, sem falar no boquinha rosada em formato de coração e sardas espalhadas pelo rosto bonito. Tudo nela me atrai, mas eu a coloquei em um pedestal acima das mulheres com quem andei. Eu sempre fodo com tudo quando se trata de relacionamentos, mas nunca quis fazer isso e correr o risco de perdê-la.

Só que agora a situação está ficando meio insustentável e já não consigo disfarçar como antes o que estou sentindo. Ela me faz queimar. Ela me deixa louco. Vê-la sofrer por idiotas me deixa puto.

Então sim, eu vou seguir o livreto idiota do Christian e que Deus

me ajude a não perder aquela mulher.



Eu quero simplesmente ligar para ela enquanto estou indo para o trabalho e contar sobre aquele filme péssimo que passou de madrugada porque sei que Dora sempre dorme tarde porque fica vendo televisão, ou então reclamar do fato do Botafogo ter perdido de novo porque sei que ela jamais zoaria com meu time.

Mas aqui estou eu, me mantendo firme nas regras daquela porcaria de livreto. Até mesmo fui cortar o cabelo e cuidar mais de mim como pedia a regra número dois. Sabe o que mais está me deixando puto? Isadora não mandou mais nenhuma mensagem desde aquele dia em que nos vimos no terraço do restaurante.

Não fazia noção de que estava tão acostumado a falar com ela até que me vi forçado a não falar e não consigo parar de pensar se não estou arriscando demais ao agir dessa forma. Será que vale a pena arriscar a melhor amizade que já tive?

Subitamente lembro das palavras de Christian sobre eu ser seu padrinho de casamento e ver os filhos dela com outro crescer e isso faz com que meu estômago doa. Não é apenas por vê-la seguir a vida com outro homem, mas sim por eu não ser o homem escolhido.

Como posso provar isso a ela se eu sempre me mostrei exatamente como sou? Um cara avesso a compromisso e focado na carreira. Tento me imaginar dentro do sonho da Isadora, sendo pai com uma família linda e ela ao meu lado.

— Por que está sorrindo desse jeito? Não sou dentista, mané.

Meu irmão está fazendo o nó da gravata em frente ao espelho da sala e, como sempre, disposto a zombar de mim. Ser o caçula as vezes é um saco.

— Nada demais. Conta como quebrar as regras encontrar casualmente?

— Se for um acaso mesmo, mas por que está me perguntando isso?

— Nada. Tô saindo.

O deixo com cara de pateta e saio do apartamento balançando as chaves da minha moto.



Eu sei que nas quintas-feiras logo cedo é o dia em Isadora vai à feira para comprar os ingredientes frescos para seu pequeno restaurante de comida caseira. Assim que estaciono a moto em uma rua adjacente, eu a vejo andando entre as barracas usando um vestido curto e laranja e com os longos cabelos castanhos soltos.

Ela conversa com os feirantes, cheira as verduras e ganha flores de alguns. É uma garota querida e gentil que ama cozinhar. Dora sempre me diz que a gente pode demonstrar amor de muitas formas, mas através da comida é daquele tipo que deixa um quentinho no coração.

Ela me deixa arrepiado quando sorri desse jeito.

Ela me deixa com vontade de ser o cara para quem dirige todos esses sorrisos.

Ela me excita com seu jeitinho de caminhar rebolando.

Aproximo-me do lugar em que ela está verificando se os peixes estão frescos e Isadora sorri assim que me vê.

— Não te esperava por aqui — diz e me dá um abraço meio desajeitado com um só braço. — Sei que detesta levantar cedo.

Não digo a ela que dormi bem pouco à noite e seguro as inúmeras sacolas que está carregando.

— Sumiu desde o começo da semana — Isadora fala e passa para uma barraca com enormes laranjas. — Aconteceu alguma coisa?

Fico um pouco bobo dela sentir a minha falta e mordo o lábio para reprimir o sorriso. Será que aquele livreto bobo funciona mesmo?

— Andei meio ocupado — digo de forma evasiva. — Mas você também não me procurou.

— Ando meio enrolada com a contabilidade do restaurante. A Val me ajuda muito, mas têm coisas que só dá para eu fazer.

Faz pouco mais de três anos que Isadora resolveu arriscar a abrir o próprio empreendimento. Ela é um sucesso, mas também viciada em trabalho.

— Como está o seu irmão, ainda sendo um mulherengo incorrigível?

— O Chris nunca muda.

Começamos a rir e depois dela pagar os feirantes, andamos lado a lado pela rua de pedras, observando os pequenos comércios serem abertos. O bistrô fica em um bairro de imigrantes italianos e tudo é muito verde e cheio de flores com pessoas que falam alto e estão sempre alegres.

Isadora mora em um apartamento em cima do restaurante, mas já me disse várias vezes que quer comprar uma casa neste mesmo bairro quando tiver condições e eu a entendo completamente. É uma bela vizinhança.

Estou perdido em pensamentos quando sinto os pingos de chuva quentes pingarem e escorrerem por meu rosto. Estamos em pleno verão e em uma região onde sempre tem chuvas ao longo do dia.

— Vamos para debaixo daquela árvore ali.

Dora segura meu pulso e me conduz até uma enorme árvore em uma praça com parquinho infantil, mas não adianta muito porque quando conseguimos ficar abrigados já estamos encharcados. Não consigo evitar de

olhar para seu corpo emoldurado pela roupa molhada.

Isadora começa a rir e então a passar as mãos por meu rosto em uma tentativa de me secar. Ela fica tão próxima que posso sentir o cheiro do seu perfume de tangerina e contar as sardas salpicadas por seu rosto bonito.

Minha pele fica arrepiada conforme ela passa os dedos por meus cabelos, ficando na ponta dos pés. Acabo olhando para baixo e vendo seu decote e a curva dos seus generosos seios.

Quase derrubo as sacolas quando seus olhos verdes encontram os meus e ela sorri. É o tipo de sorriso que me deixa arrepiado.

— Parece aquele dia quando nos conhecemos há tanto tempo.

Suas palavras me fazem voltar no tempo, em uma época em que estudávamos em uma pequena sala com uma professora brava e canadense. Isadora era uma garota tímida com uma risada esquisita que me fazia rir também.

Estava chovendo quando tomei coragem de me aproximar dela e Dora também usava vestido, mas apesar de ser bonita, não chegava nem perto da beleza estonteante que é agora.

— Parece mesmo — concordo, ainda sentindo minha pele arrepiada, a sensação de nostalgia e algo a mais que me deixa quase sem ar. — Foi um belo começo.

Isadora sorri ainda mais, me fazendo entender que não foi só a beleza dela que mudou desde aquele dia. Eu mudei e meus sentimentos também. Antes era um garoto conhecendo uma garota, mas hoje é um homem apaixonado por uma linda mulher.

Capítulo 6

Isadora

Ele é tão lindo que até me deixa sem ar.

Tem um rosto marcante com o queixo quadrado coberto por uma barba rala, os lábios fartos e rosados muito apetitosos e um nariz perfeito e arrebitado que parece ter sido esculpido, além de sobrancelhas grossas e escuras como seus cabelos encharcados.

Passo os dedos em suas sobrancelhas, ajeitando os pelos rebeldes e Kaique sorri ao mesmo tempo em que segura minhas compras da feirinha. Estamos encharcados e embaixo de uma árvore, o cheiro de terra molhada se mistura ao perfume dele e torna tudo ainda mais mágico. Senti tanta falta desse fanfarrão.

— Está me olhando como se nunca tivesse me visto antes — ele brinca ao aproximar o rosto da minha mão.

É possível ver uma pessoa quase todos os dias e ainda assim olhar para ela e sentir que poderia ser seu mundo todinho? Sinto-me assim com toda essa proximidade com Kaique. A saudade se misturando ao sentimento que sempre tive medo de decifrar.

A chuva aumenta, fazendo com que não seja mais possível termos abrigo embaixo da árvore, mas ainda assim não nos mexemos. O olhar dele, aquela fascinante mistura de cinza com azul, continua fixo em meu rosto e fico arrepiada quando seu foco vai para minha boca.

— Talvez nunca tenha te visto como agora.

Kaique arfa diante da minha pequena confissão e se aproxima de mim instintivamente. Não recuo e sinto seu corpo quente tocar o meu,

fazendo eu estremecer diante do contato tão íntimo com meus seios cobertos apenas pelo tecido fino do vestido.

Ouçó o barulho das sacolas caindo no chão, mas ainda assim não me mexo, nem mesmo quando ele segura meu rosto entre suas mãos grandes e quentes, tão familiares, mas ainda assim que me despertam sensações novas.

A chuva continua incessante, mas eu sinto como se o mundo tivesse sido reduzido a apenas nós dois. Não tenho coragem de me mexer, mas entreabro os lábios quando o sinto se aproximar de mim.

— Sei que não sou seu tipo de homem, mas me deixe sentir como poderia ser bom.

E é então que a verdadeira magia acontece. Os lábios dele cobrem os meus com tanta delicadeza que eu sinto o exato instante em que meu coração acelera, a pulsação em meus ouvidos aumentando conforme meus dedos molhados envolvem seus pulsos.

Respiro e o sinto em mim, seu beijo é suave e faz com que eu estremeça. Seus lábios são quentes e convidativos e o beijo é tão lento que me deixa sem fôlego e implorando por mais, porém continuo imóvel, querendo sentir cada coisa que está acontecendo.

Kaique toca timidamente meus lábios com a língua e eu os entreabro, o recebendo e retribuindo um beijo completamente inesperado e que está me tirando totalmente do prumo.

Fico na ponta dos pés e colo ainda mais meu corpo ao seu, passando os braços ao redor de seu pescoço e o sentindo envolver minha cintura com suas mãos grandes.

Retribuo ao beijo como se não houvesse depois, sentindo cada fibra do meu ser conectada a ele, a essa pessoa que eu conheço tanto e que ainda assim é capaz de me surpreender.

Lentamente ele se afasta, tocando minha testa com a sua, acariciando minhas costas com as pontas dos dedos. Sinto sua respiração tocar meu rosto, a adrenalina do momento me deixando trêmula.

— Eu sinto muito.

Kaique me dá um casto beijo na testa e se afasta, correndo para longe através da chuva. Fico um tempo parada, tocando meus lábios sensíveis com a ponta dos dedos.

— Eu não sinto.

Falo mesmo que ele não seja mais capaz de ouvir. Lentamente pego os sacolas e caminho para casa, sentindo a garoa gelada esfriar meu corpo quente.

Tê-lo me tocando foi o paraíso.

A possibilidade disso ser o começo do nosso fim é um inferno.



Eu me sinto tonta durante todo o caminho até em casa. Seria exagero se eu dissesse que foi o melhor beijo da minha vida?

Sempre ouvi dizer que alguns beijos são capazes de te tirar do chão e achei que jamais iria sentir esse tipo de coisa, mas aqui estou eu, no auge dos meus vinte e sete anos, me sentindo como a adolescente que já fui.

Eu quero ligar para Kaique e dizer que preciso que me beije de novo, que me faça entender porque com ele foi diferente de todos os outros, mas também sinto que preciso apenas respirar e desvendar essa mistura de sentimentos.

Já foi apenas uma amizade, mas hoje com certeza não é mais.

Capítulo 7

Kaique

Fico parado na chuva e ao lado da minha moto sem saber direito o que fazer. Nunca me senti assim. Parece que uma corrente elétrica percorreu meu corpo e meu coração continua encontrando energia para bater acelerado desse jeito. O gosto dela está em minha boca, seu cheiro impregnado em minhas roupas.

Quero dar meia volta e encontrá-la na metade do caminho, descobrir outros tantos mistérios que suas roupas escondem e venerar cada centímetro do seu corpo. Quero fazer tantas coisas, mas não tenho coragem de fazer coisa alguma.

Volto para casa dirigindo lentamente e fico feliz por Christian não estar mais no apartamento. Não seria capaz de explicar a ele o que sinto e acho que meu irmão jamais se sentiu dessa forma, como se a simples existência de alguém tornasse a sua mais significativa.

Será que fui cego durante todos esses anos?

Não. Esse sentimento sempre teve comigo, desde aquele dia em que tomamos uma chuva como a de hoje. Eu queria ter beijado ela assim que chegamos ao portão da sua casa. Onze anos depois e o beijo aconteceu. Mais de quatro mil dias depois e eu me permito descobrir sentimentos que escondi muito bem.

Pego aquele livreto e releio as regras. Ela não é a única mulher do mundo. Com certeza não, mas é aquela com quem quero descobrir todas as coisas que imaginei não precisar.

Pego meu celular no bolso da calça, mas descubro que o aparelho

idiota estragou com toda a chuva que tomei e se recusa a ligar. Sou péssimo em decorar números e toda minha vida está nessa porcaria. Será que eu salvei na nuvem?



Não, eu não salvei nada na nuvem e aqui estou eu, duas horas depois, com um celular novo e uma nova dívida em uma loja de eletrônicos. Sou ou não o babaca mais azarado do mundo?

Começo a fazer o lento processo para tentar salvar os dados do meu antigo aparelho, mas nada dá certo e por mais que me esforce não consigo recordar o número dela.

— Você tem o telefone da Isadora? — Pergunto a Christian quando ele chega para a almoçar.

— Não e por que está me perguntando isso?

— Meu celular estragou.

— Um ótimo sinal para seguir as regras do manual e dar um gelo nela.

— Eu a beijei hoje.

Christian fica parado me olhando e então começa a rir.

— Muito engraçado, Kai.

— É verdade. Foi na chuva e tudo.

— Está achando que a vida é um filme, mané?

— Simplesmente aconteceu. Não consegui evitar.

— E como se sentiu?

— Como se o mundo todo fizesse sentindo e eu estivesse exatamente no lugar em que deveria estar.

Meu irmão me olha como se eu fosse o maior lunático do planeta e então senta ao meu lado, desfazendo a expressão de escárnio.

— Você a ama, não é?

Penso na pergunta dele e então sacudo a cabeça.

— Acho que... podemos amar alguém durante muito tempo e só se dar conta depois de quatro mil dias?

— Sim, podemos, neném. Acho que você finalmente está enxergando o que tudo mundo já viu.

— O que eu faço, Chris?

— Fala para ela.

— Eu praticamente saí correndo depois do beijo. E se a Isadora não sentir o mesmo por mim? Não que eu seja um babaca que não aceita um não, mas eu não quero imaginar uma vida sem tê-la junto comigo.

— Ela correspondeu ao beijo?

— Sim.

— Talvez Isadora também goste de você. Só vai saber se for falar com ela.

— Acho que tem razão.

— Em geral eu tenho.

Christian sai da sala rindo e eu fico olhando para as fotos que começam a carregar em minha galeria. Todas são minhas e dela. Momentos em que estivemos juntos e felizes.

Em todos esses anos foi ela quem esteve presente em meus momentos mais memoráveis.

Isadora está em tudo não é? Na minha pele, na minha cabeça, nos desejos que tenho e por que não em meu coração?

Capítulo 8

Isadora

Talvez ele simplesmente não tenha se sentido da mesma forma sobre aquele beijo e não queria me falar para não estragar nossa amizade.

São tantas as possibilidades que eu me sinto um pouco sem rumo e distraída.

— Já cortou duas vezes a mão, Chef — observa o ajudante de cozinha de uma forma delicada. — Está tudo bem?

— Está, vamos apenas encerrar a noite, certo? Limpem a cozinha.

Saio do restaurante abrindo meu dólmã e respiro fundo, o ar quente de verão deixando tudo ainda mais tenso.

Chuto os sapatos para longe e coloco os pés no chão gelado, o cansaço do dia de trabalho tomando conta e fazendo minhas pernas doerem.

Kaique sequer entrou em contato depois daquele beijo e acho que me bloqueou no aplicativo de mensagens já que até mesmo sua foto e a última vez em que entrou não aparecem. Isso não é típico dele, mas sei que meu melhor amigo é o tipo de cara que não liga no dia seguinte para as mulheres com quem dorme.

Apenas nos beijamos e não quero acreditar que ele faria isso. Alguma coisa deve ter acontecido. Aquele livreto idiota não diz nada sobre como agir depois de um beijo na chuva que foi mágico, perfeito e me encheu de tesão.

Meus questionamentos não me levam a lugar nenhum e eu sinto como se meu peito estivesse oco. Falta Kaique, meu melhor amigo, aquele cara por quem sou apaixonada, mas odeio admitir.

Termino de fechar o restaurante, me despeço da minha equipe e subo para meu apartamento no segundo andar.

É engraçado como o fato de eu ser dona de um restaurante não impede que eu termine minhas noites faminta.

Tiro a roupa conforme vou andando pela casa, deixando acumulada em uma cadeira ao lado da porta do banheiro que eu sempre digo que vou arrumar, mas que acaba formando uma pilha ainda maior.

Tomo um longo banho gelado e visto uma camisola de seda azul, andando descalça pelo piso de tacos até a cozinha e pegando o resto de lasanha da noite anterior. Nada melhor que carboidrato e vinho para terminar um dia cansativo e cheio de dúvidas.

Já faz dois dias que aconteceu aquele beijo, será que Kaique não vai dar sinal de vida?

Enquanto como na pequena mesa de madeira da cozinha, pego o livreto ao lado do vaso de girassóis e releio as regras. A número quatro diz que ela não é a única mulher do mundo, entendo que Kaique não é o único homem do mundo, mas eu já conheci todos os babacas da cidade e nenhum deles me beijou daquela forma.

Deixo o manual antiquado de lado e termino de comer, tomando um gole do vinho ao me aproximar da janela da sala, apreciando meus vasos de plantas. Adoro a vida que lindas plantinhas trazem para um ambiente, mas talvez esteja na hora de eu ousar e adotar um pet.

Droga! Ainda nem fiz trinta anos e já estou pensando em encher minha casa de gatos. Tudo bem que a ideia de ser a louca dos gatos não é tão ruim, mas quero que minha vida seja diferente aos trinta anos. Sempre imaginei que eu e Kaique estaríamos juntos, não como um casal, embora agora essa ideia faça meu coração acelerar de um jeito maluco. Era porque não conseguia imaginar uma vida sem ele ao meu lado.

Meus olhos ficam cheio de lágrimas quando penso que um beijo pode ter sido o fim de uma longa amizade e termino de tomar o vinho rápido demais. Será que devo afogar as mágoas com o restante da garrafa?

Estou pensando em tudo isso quando ouço uma batida na minha porta. Meu coração acelera com a possibilidade de ser ele e eu abandono a taça em cima da mesa e vou até a porta, abrindo as trancas que Kaique mesmo colocou quando eu me mudei porque queria que eu ficasse segura.

Abro a porta e acabo sorrindo ao vê-lo parado com a mão apoiada na parede e a respiração entrecortada por ter subido as escadas correndo.

— Posso entrar?

Dou um passo para o lado e finjo não notar a forma como seu olhar percorre meu corpo, se detendo na camisola curta e em meus seios.

— Pensei que não quisesse mais falar comigo — digo ao fechar a porta.

— Acredita se eu disser que tudo o que eu mais queria era ter falado com você?

Encosto-me na porta e encaro Kaique, tentando não sorrir com o jeito como ele chuta os tênis e se atrapalha para tirar as meias porque sabe que eu não gosto que andem com o sapato da rua dentro de casa. Frescura? Não sei, mas é o meu jeito.

— Então porque me bloqueou?

— Bloquear? Ah, seguinte, aquela chuva toda fez meu celular estragar, então eu comprei outro, mas não consegui salvar nada e sou péssimo para decorar números. Tem alguma coisa para beber?

Apenas balanço a cabeça e faço um gesto em direção a geladeira. Kaique pega uma garrafinha d'água e toma a metade em um único gole, secando a boca com as costas da mão e respirando fundo.

— Eu não estava te dando um gelo ou algo assim.

Acabo deixando os ombros caírem pela forma aliviada como respiro.

— Eu realmente achei isso, sinto muito, Kaique, mas você sumiu por quase três dias e bem depois daquilo.

— Tive um plantão dos infernos com mais ocorrências do que eu achava ser possível, então cheguei em casa e dormi por mais de dez horas seguidas e então o idiota do Chris estragou o carro e eu tive que entregar os documentos do escritório porque o idiota é neurótico demais para confiar em outra pessoa.

— Entendo.

Kaique balança a cabeça e então passa a mão nos cabelos, mordendo o lábio em seguida.

— Podemos conversar?

— Pensei que já estivéssemos conversando.

Kaique começa a rir da minha resposta e senta no sofá, apoiando os pés na mesinha de centro. Sento ao seu lado e puxo a barra da camisola para baixo, cruzando as pernas embaixo de mim.

— Sobre aquele beijo, Isadora — ele começa, parecendo completamente sem jeito.

Por favor, não me peça para que a gente esqueça o que aconteceu.

— Sim, teve aquele beijo.

Kaique força um sorriso e parece querer pegar minha mão, mas então desiste e começa a coçar a nuca.

— Isadora... aquele beijo foi meio que o melhor beijo da minha vida.

Estou tão nervosa que começo a rir ao ouvir essas palavras, o tipo de risada que faz com que eu tenha vergonha porque parece muito com um

porco roncando.

— Está rindo de mim? — Kaique parece extremamente sem graça.

— Eu estou nervosa — digo ao conseguir me controlar. — Acho que nem quando perdi a virgindade fiquei tão nervosa com um cara antes.

— E por quê?

— Passou um milhão de coisas pela minha cabeça nesses dias, Kai. Pensei que eu tivesse feito a coisa errada, mas então lembrei de que aquele beijo me deixou nas nuvens e me fez sentir tudo que eu achei que era coisa somente de cinema, mas então fiquei com medo de novo porque prezo tanto a nossa amizade e não sei o que vai ser de nós.

— Eu fiquei exatamente desse jeito.

Ficamos em silêncio e olhando um para o outro e pela primeira vez não encontro as palavras certas para dizer ao meu melhor amigo.

— O que a gente faz, Dora? — ele indaga baixinho.

Quero ser ousada e dizer que nos beijemos de novo, mas continuo parada.

— Eu não sei, Kai. Se eu disser que tudo pode ser como antes estarei mentindo. Eu não sinto mais as mesmas coisas de antes.

— Eu também não — admite e finalmente pega minhas mãos entre as suas. — Eu não sei como, ou quando, mas eu não me sinto mais como antes em relação a você. Não consigo mais ouvir seus planos para o futuro e não ser eu o cara que está ao seu lado.

— E se isso só for uma confusão de sentimentos? Você nunca namorou, ou se entregou de verdade para alguém.

Kaique não parece ofendido com minhas palavras e até mesmo sorri, pegando uma das minhas mãos e a levando até sua boca.

— Eu sei que é diferente, Dora, e sabe por quê?

— Não.

— Porque é com você. Eu nunca me entreguei para alguém mesmo, fui de muitas e você sabe disso, mas eu sempre voltei para você porque é como um ímã que nunca deixa de me atrair.

Sorrio diante das palavras dele e o puxo para perto, acariciando suas sobranceiras porque sei que ele adora.

— Eu conheci inúmeros caras, mas nunca consegui deixar de imaginar você comigo em todos os meus planos.

Kaique sorri e beija a ponta do meu nariz, seus dedos quentes percorrendo minhas costas.

— Eu quero viver isso, Isadora — diz e sua respiração toca meu rosto. — Eu quero conhecer todos esses sentimentos intensos que assistimos nos seus filmes favoritos.

— E se destruírmos nossa amizade, Kai?

— Eu não saberia viver sem você.

— Eu também não — admito e sinto meus olhos ficarem marejados.

Ele está sorrindo ao beijar minha testa e eu noto uma lágrima solitária escorrer por seu rosto quando se afasta, se desvencilhando delicadamente dos meus braços.

— Eu jamais destruiria o que temos — afirma e beija minha bochecha, se levantando. — Preferia ter o saco arrancado.

Começo a rir diante de suas palavras e não entendo quando pega seu calçado e começa a colocar a meia.

— Onde vai?

— Para casa. Você está com medo do passo que demos e eu jamais me importaria a você.

Ele dá um último sorriso quando termina de amarrar o tênis e vai

em direção a porta.

— Kaique?

Ele está de costas e para de andar, mas não se vira.

— O quê?

— Aquele foi o melhor beijo da minha vida. Quando me tocou, senti como se o mundo todo estivesse fazendo sentindo e ainda assim só existisse a gente embaixo daquela chuva.

— Ah, que se foda!

São essas as palavras que diz ao começar a andar em minha direção e enlaçar a minha cintura, colando meu corpo no seu.

Capítulo 9

Kaique

Eu tentei agir como o cavalheiro que Isadora merece que eu seja, mas não consegui, não depois daquelas palavras que foram como um espelho dos meus sentimentos.

— Você me deixa louco — admito segurando seu rosto bonito entre as minhas mãos. — Não estar com você me deixa louco, estar com você me deixa louco e agora mesmo eu só quero jogar tudo para o inferno e te beijar.

— Então me beija, Kaique. Vamos vivenciar tudo isso que estamos sentindo.

Perco o rumo e encurto a distância entre nós, a beijando e passando o braço ao redor da sua cintura fina, colando seu corpo no meu e sentindo minha pele formigar com a intensidade do momento.

Isadora corresponde ao beijo, se esfregando em mim, puxando meus cabelos e arfando de encontro a minha boca. Sinto seus mamilos pressionarem meu peito e isso me excita. Tanto que eu me obrigo a afastá-la e tentar respirar para clarear as ideias.

Ela apoia as mãos no encosto do sofá, a camisola curta subindo ainda mais quando se mexe. Os cabelos dela estão bagunçados e seus lábios inchados do beijo que acabamos de trocar.

— Ainda acha que é o melhor beijo da sua vida? — questiono, temendo um pouco a resposta.

— Sim.

Ela diz isso e me puxa contra si, agarrando meus cabelos e

ficando na ponta dos pés.

— É loucura eu dizer que te desejo e quero muito mais que um beijo, Kaique?

As palavras dela me desconcertam.

— Eu sou louco por você, Isadora, mas também quero respeitar os seus limites.

— Eu não tenho mais nenhum.

Ela morde o lábio, parecendo temer por minha resposta, mas todas as barreiras que levantei temendo perdê-la ruem e não hesito ao beijá-la, saboreando o gosto de vinho em sua boca, pegando na sua bunda e a aproximando de mim para que sinta a minha ereção.

— É isso o que está fazendo comigo — digo de encontro a sua boca e mordo seu lábio inchado. — Eu estou duro por você. Durante esses onze anos perdi as contas de quantas vezes me deixou nesse estado.

Ela sorri, parecendo envaidecida com o que digo, e se esfrega contra mim.

— Eu também te quis e já me imaginei lambendo cada gominho dessa sua barriga sarada.

As bochechas de Isadora ficam corada com a confissão e eu não resisto a pegá-la no colo e andar até seu quarto, a deitando na cama com o lençol cheio de desenhos de girassóis.

— Hoje iremos realizar todos esses desejos.

Me deito em cima dela, adorando a forma como arranha minha pele ao levantar minha camiseta.

— Tire a camisola — murmuro ao jogar minha camiseta no chão.

Isadora morde o lábio e desliza a mão por minha barriga, me deixando arrepiado.

— Isso é injusto — diz de um jeito zombeteiro. — Você está com

muito mais roupa do que eu.

— Não seja por isso.

Eu a vejo se afirmar nos cotovelos e então chuto meus tênis para longe, tirando lentamente as meias e adorando a forma como ela lambe os lábios. Abro o botão do jeans e ouço a respiração entrecortada dela, ao mesmo tempo em que sorrio ao vê-la arregalar os olhos quando me livro da calça e fico apenas de boxer branca.

— Sua vez — digo ao esfregar meu pau por cima da cueca.

Ela fica de joelhos na cama e lentamente desliza a camisola de seda para fora de seu corpo, ficando completamente nua.

— Não gosto de dormir de calcinha — diz dando de ombros.

Olho para minha melhor amiga completamente embasbacado e não ajuda em nada quando ela deita e abre as pernas, me dando uma visão e tanto da sua boceta rosada e bem depilada.

Os seios dela são grandes e empinados com mamilos rosados intumescidos. Sua pele clara tem sardas salpicadas e a cintura é fina e os quadris largos, tão gostosa que eu sinto meu pau doer somente de olhá-la.

— Acho que tem uma vantagem em se estar prestes a fazer sexo com o melhor amigo. Nunca estive tão confortável com minha nudez antes.

Tento reprimir um gemido ao me livrar da cueca e lentamente me arrastar pela cama, me deitando ao seu lado.

— Seu pau é gostoso.

Minha barriga se contorce diante do elogio e sinto que irei explodir quando Isadora senta e olha para minha ereção, esticando a mão e então me acariciando, seus dedos pequenos rodeando a cabeça do meu pau.

Sento também e resolvo retribuir a carícia, colocando a mão entre suas pernas e tocando sua boceta, sentindo que está começando a ficar molhada. Ela geme baixinho quando deslizo meus dedos, chegando a seu

pequeno botão de prazer.

Não hesito ao abaixar a cabeça e colocar um de seus biquinhos rosados na boca. Ela solta meu pau e agarra meus cabelos, suspirando quando eu toco sua bocetinha e chupo seu biquinho ao mesmo tempo.

— Oh, Deus! — geme e puxa mais meus cabelos, se esfregando contra a minha mão.

Enfio um dedo dentro dela e Isadora suspira ao se esfregar mais em mim. Solto seu mamilo e a beijo, abafando seus gemidos.

— Isso está bom — diz e eu adoro como suas bochechas ficam coradas.

Enfio mais um dedo e ela rebola de encontro a minha mão, não hesitando ao segurar os seios e puxar seus biquinhos.

Delicadamente tiro os dedos de dentro dela e a empurro de encontro ao colchão, adorando a forma como ela se abre para mim, me deixando ver o quão excitada está.

— Eu vou te chupar — digo ao me posicionar no meio das suas pernas. — Vou lambe a tua bocetinha até você gritar de tanto tesão.

— Não sabia que era boca suja desse jeito, Kaique.

— Ah, eu sou bem boca suja na hora de foder gostoso.

As bochechas dela coram, mas Isadora me chama com o dedo indicador, se ajeitando melhor contra os travesseiros e abrindo as pernas ao máximo.

— Caí de boca, melhor amigo.

Essa mulher ainda vai me enlouquecer.

Capítulo 10

Isadora

Meu corpo todo treme de antecipação conforme Kaique se aproxima e eu não deixo de perceber o quão confortáveis estamos um com o outro. Sempre que uma mulher fica nua perto de um homem pela primeira vez rolam inúmeras inseguranças, mas não sinto isso com ele e deve ser porque é a pessoa que mais me conhece no mundo.

— Em que está pensando? — questiona ao seu ajoelhar entre as minhas pernas, completamente nu e com aquela ereção deliciosa só para mim.

— Que nunca me senti tão confortável em estar tão exposta com alguém antes.

Kaique sorri e então se inclina por cima de mim, me beijando e fazendo meu coração martelar de encontro a minhas costelas, o tempo todo me acariciando, puxando meus mamilos, deslizando as mãos por meu corpo e então chegando a minha boceta, me dando um beijo na boca antes de começar a lambar cada centímetro da minha pele, me deixando ansiosa para que chega logo aonde eu estou mais necessitando.

Ele continua a me torturar, lambe a parte interna de uma coxa e então a outra, beijando meu umbigo como se tivesse tomando minha boca.

— Vai logo — imploro ao enfiar os dedos em seus cabelos macios e tentar puxá-lo para o lugar em que quero.

Ouçó o riso baixo dele e sinto sua língua brincar no ossinho de meu quadril. Inclino-me contra ele, porém Kaique me empurra de encontro ao colchão, continuando a lambar minha pele.

— Aonde você me quer, Isadora?

Ele me olha e é a visão mais erótica que já tive. Kaique está com os lábios inchados, o cabelo todo bagunçado e me olhando do meio das minhas pernas. Sinto minha boceta piscar e meu mel escorrer de tanto tesão que fico.

— Você sabe — digo baixinho, suspirando.

— Me diga.

— Eu quero que me chupe — falo de olhos fechados. — E que me faça gritar de tanto tesão como prometeu.

— Então olhe para mim.

Abro os olhos e vejo o exato instante em que coloca a boca em mim, fechando os olhos e suspirando, me deixando arrepiada ao colocar somente a pontinha da língua para então começar a me beijar *ali* da mesma maneira que beijou minha boca.

— Oh, meus Deus! — grito e puxo seus cabelos, meu corpo tremendo diante da intensidade. — Pode... Pode ir mais devagar se quiser.

Kaique dá risada, sua respiração fazendo cócegas em minha pele sensível. Ele lambe toda a extensão de meu sexo e começa a colocar a ponta da língua em minha entrada. Movo os quadris ao seu enquanto, porém ele me empurra de volta ao lugar, substituindo a língua pelos dedos e encontrando aquele ponto especial que faz com que minhas pernas tremam.

— Assim, não para!

Kaique mexe os dedos mais rápido e então volta a me chupar. Sinto como se meus mamilos estivessem se esticando além do limite e minha boceta pulsa sem parar. O orgasmo começa a fazer com que eu flexione os dedos dos pés e abra a boca, não conseguindo controlar os gemidos.

Quando acho que irei gozar, ele se afasta e me vira rapidamente de bruços.

— Fica de quatro.

Apesar de estar com o corpo todo tremendo, faço o que me pede e apoio o rosto no travesseiro, me empinando para ele.

Kaique lambe minha bunda e então torna a enfiar os dedos em mim, dessa vez mais rápido e de uma forma mais bruta e barulhenta. Agarro os lençóis e grito quando toca outro lugar.

— Kaique!

Ele ignora meu protesto e passa minha lubrificação no buraquinho, o circundado com o polegar e me fazendo gemer sem parar. De repente Kaique me chupa bem *ali* e eu não consigo mais me afirmar.

Ele continua a me chupar quando desabo na cama e me puxa um pouco mais para cima, enfiando dois dedos em mim e me dando um beijo grego que eu pensei que só existisse nos livros eróticos.

Kaique abraça minhas pernas trêmulas e então toca o meu clitóris, não deixando de me chupar e eu caio em um espiral de gritos e gemidos, tremendo contra ele, me esfregando contra sua boca e então gozando, sentindo minha lubrificação escorrer pelas coxas.

Desabo, com a respiração ruidosa. Ele me chupa mais uma vez e então sinto quando deita ao meu lado.

— Eu disse que te faria gritar de tanto tesão.

Não tenho forças para responder, então apenas ergo o polegar, ouvindo a risada dele.



Levo alguns minutos para me recuperar do orgasmo arrebatador, mas assim que consigo, pulo no colo dele e esfrego minha boceta sensível em seu pau, deslizando por toda a extensão e o deixando lubrificado com meu mel.

Kaique segura a minha cintura e me beija, se esfregando contra

mim e gemendo na minha boca.

— Não trouxe camisinha — diz em meio a um gemido.

— Primeira gaveta.

Ele estica o braço e abre a gaveta da minha mesa de cabeceira, pegando um pacote fechado de camisinhas.

— Uma mulher tem que ser prevenida.

O que faria muitos homens ficarem de bico, por serem machistas idiotas, faz com que Kaique sorria e então me beije, beliscando meus mamilos e me excitando de novo.

— Ponha em mim.

Ele me entrega a camisinha e eu saio do seu colo, ficando ajoelhada entre suas pernas e então seguro sua ereção. Brinco com ele, o masturbando e me regozijando com seu gemidos e adoro a forma como Kaique agarra os lenços quando começo a beijar seu pau, massageando suas bolas.

Amo a forma como ele é todo depilado, me excita seu tamanho e espessura e não resisto a chupar um pouquinho a cabeça rosada para só então deslizar a camisinha por seu mastro.

— Vem, senta no meu pau.

Kaique segura seu pênis bela base e eu abro as pernas, descendo lentamente em sua ereção, estremecendo quando o sinto me alargar. Subo e então desço de novo, me acostumando ao seu tamanho para só então tê-lo todo dentro de mim.

Olhamos dentro dos olhos um do outro e ele sorri ao me abraçar e me beijar, se movimentando devagar e me excitando lentamente, mesmo que eu sinta que ele está quase explodindo de tanto tesão.

— Rebola pra mim — pede beijando meu queixo e enfiando o rosto entre meus seios. — Rebola bem gostoso.

Seguro as grades da cama e rebolo lentamente, gemendo ao ter meus pontos mais sensíveis tocados, e então subindo e descendo. Kaique geme e segura minha cintura com força, se impelindo contra mim. A fricção de nossos corpos é barulhenta e meus gemidos se misturam ao dele.

Continuo rebolando e sentando nele, mas Kaique solta minha cintura e segura meus seios entre suas mãos grandes, beliscando um mamilo enquanto chupa o outro para dentro de sua boca quente.

Seguro as grades com mais força, sentindo minha boceta pulsar com o novo estímulo.

— Está gostoso demais — digo rebolando e então levando uma das mãos ao meu clitóris, o estimulando com a ponta dos dedos.

Kaique morde meu seio e eu grito. Ele investe contra mim e então abocanha meu outro mamilo, beliscando o que acabou de soltar. Mexo os dedos mais rápido e sinto quando pulsa dentro de mim.

Ele me chupa com mais força, um misto de dor e prazer que faz com que eu segure as grades da cama com ambas as mãos, o sentindo meter e gritando quando tudo se torna intenso demais.

— Isso, mexe essa bunda gostosa.

Faço o que me pede e Kaique me segura no lugar, metendo mais forte e rápido e então gozando, jogando a cabeça para trás e me dando uma visão privilegiada de seu rosto sendo tomado pelo prazer.

Ele me beija, fazendo com que eu sinta como está trêmulo, mas ainda assim não se contenta, nos virando e puxando minhas pernas ao redor da sua cintura, metendo mais rápido e me estimulando com as pontas dos dedos. Grito e me esfrego contra ele, gozando em seu pau gostoso e estremeço diante do prazer mais delicioso que já senti.

Quando tudo termina, me deixo cair na cama, minha respiração entrecortada se misturando a dele.

— Foi o sexo mais intenso da minha vida — o ouço dizer enquanto sai da cama para descartar a camisinha.

Fico de olhos fechados, o coração acelerado e meu corpo exausto do sexo delicioso que acabamos de fazer. Sinto Kaique se deitar ao meu lado e então me puxar de encontro a seu corpo quente.

Abro os olhos e então acaricio suas sobrancelhas com a ponta dos dedos. Ele sorri e beija minha mão e é o tipo de sorriso que aquece meu coração e é a última coisa que vejo antes de adormecer em seus braços.

Capítulo 11

Kaique

Eu a sinto me olhando antes mesmo de abrir os olhos e acabo sorrindo quando sinto seus dedos pequenos acariciando meu rosto de um jeito que só ela consegue.

— Está pensando sem parar? — questiono ao abrir os olhos.

Isadora está de lado na cama, usando a camisola de seda azul da noite anterior, tão linda que eu queria tirar uma foto sua para guardar para sempre essa imagem.

— Estou — admite ao colocar a mão em meu peito. — Mas também feliz. O que a gente faz agora que já sabe como pode ser o além dessa amizade, Kai?

A olhando assim, tão perto e com essa intensidade toda, não consigo mais me forçar a ficar *apenas* na amizade.

— Eu quero tentar, Dora — digo com toda a sinceridade. — Eu quero ver no que vai dar. Tenho um medo fodido de te perder, mas não quero deixar de viver esse sentimento bom aqui dentro de mim.

— Eu também não. Eu não vou te perder, Kaique. Vou te ganhar ainda mais.

Os olhos dela se enchem de lágrimas e eu a puxo para perto, a abraçando apertado. Também tenho medo de que tudo de errado, mas o que sinto por essa mulher é bem mais forte do que todas as ressalvas que posso encontrar pelo caminho.

— Foi a noite mais linda da minha vida — diz baixinho, me abraçando com os braços e as pernas, pouco se importando de eu estar nu. —

Foi intenso, mágico e gostoso.

— O sexo nunca tinha sido para mim dessa forma — confesso aspirando o cheiro de tangerina dos seus cabelos. — Sempre fui avesso a qualquer sentimento que não a luxúria, mas transar com alguém e se importar com essa pessoa mais do que com você mesmo foi incrível.

Isadora me olha e sorri, um sorriso lindo e que aquece meu coração.

— Eu quero arriscar tudo com você, Kai.

Sinto meus olhos marejarem, logo eu que nunca fui de chorar estou fazendo isso pela segunda vez em menos de vinte e quatro horas.

— Vai fazer com que eu perca minha fama de policial durão assim, garota.

A resposta dela é rir e encostar o nariz no meu, me beijando e se esfregando em mim como uma gatinha, me fazendo ter a ereção matinal mais gigante da história.

— Se continuar assim, não vou aguentar me segurar — falo e seguro seu rosto entre as minhas mãos, beijando a ponta do seu nariz e então as sardas douradas que tanto amo.

— Talvez eu não queria que se segure.

Dou um tapa em sua bunda ao ouvir essas palavras e ela ri, se esfregando mais em mim.

Estico o braço e pego uma das camisinhas perdidas em cima da mesa de cabeceira, a abrindo com os dentes diante do seu olhar carregado de luxúria.

— Fica de ladinho e vira essa bunda gostosa para mim.

Isadora ri feito uma garota atrevida ao fazer o que eu peço, erguendo a camisola até a cintura.

— Já falei que eu adoro o fato de não dormir de calcinha?

— Não.

— Adoro, agora abaixe as alças da camisola e me mostre os peitos.

— Safado.

Ela faz o que eu peço enquanto coloco a camisinha e eu a abraço por trás, brincando com seus mamilos intumescidos e ouvindo seus gemidos baixos enquanto esfrega a bunda deliciosa no meu pau.

Abro suas pernas e ergo uma, passando o braço por baixo da sua coxa e tocando sua boceta.

— Está pronta para mim.

— Nunca pensei que sentiria tanto tesão de manhã.

Gemo diante da sua sinceridade e lentamente a penetro, ouvindo seus murmúrios baixinhos.

— Muito tesão — repete empinando a bunda.

Seguro sua coxa com mais força e começo a meter rápido, balançando a cama e me deliciando com seus gemidos. Isadora agarra os lençóis, murmurando para que eu vá mais rápido.

Começo a tocar seu clitóris com a ponta dos dedos, sentindo que aperta meu pau cada vez mais.

Ela se ajeita melhor e me beija, mordendo meus lábios e me dizendo o quão gostoso está ter todo meu pau enterrado em sua bocetinha. Abaixo um pouco a cabeça e começo a chupar um de seus mamilos ao mesmo tempo em que seguro sua perna para que continue a penetrando.

— Oh, meu Deus!

Isadora grita meu nome e puxa meus cabelos com uma só mão, empurrando a bunda contra mim. Mordo seu mamilo e ela começa a estremecer.

Volto a tocar seu clitóris e sinto quando começa a gozar,

gemendo de um jeito tão gostoso que eu também estremeço. Fecho os olhos e gemo junto com ela, metendo mais rápido e a estimulando em seu ponto mais sensível.

Gozamos juntos e eu a abraço por trás, sentindo todo meu corpo trêmulo.

— Adorei esse negócio de transar de manhã.

Dou risada da sua afirmação.

— Eu também — digo com a respiração entrecortada.

Continuamos unidos por mais algum tempo, abraçados também, a chuva de verão lá fora sendo a trilha sonora de um momento perfeito.

É o nosso começo feliz.

Epílogo

Isadora

Algumas semanas depois...

— Acho que talvez a gente esteja indo rápido demais, não acha?

Kaique olha para minha barriga e então começa a esfregar a nuca.

— E se a gente não der conta? Cuidar dessa coisinha não é a mesma coisa que regar as plantas, Dora. É um ser vivo que vai depender da gente para tudo.

— Eu sei, Kai — concordo com um suspiro. — Mas não podemos voltar atrás, certo?

— Não, claro que não. Isso não seria certo, Amorzito, sem contar que já estou morando aqui com você há duas semanas, uma hora iria acontecer.

Apenas balanço a cabeça e enrosco meus dedos nos seus. As últimas semanas foram tão incríveis que as vezes me pergunto o motivo de termos demorado tanto para dar esse importante passo. Eu nunca enjoa de estar com Kaique e nossa amizade não ficou estranha, muito pelo contrário, estamos ainda mais unidos.

Demos boas risadas quando descobrimos que ambos estávamos seguindo um livreto antiquado dos anos noventa para tentar nos declarar e agora os emolduramos e penduramos na parede acima de nossa cama. Ficou lindo e completamente antiquado, mas acabamos descobrindo que o amor também é brega e maravilhoso.

— Eu amo você — Kaique diz de repente, me surpreendendo. —

Sei que nunca te disse isso e com esse significado de te amar como mulher, além de minha melhor amiga, mas eu a amo, Isadora. Tanto que não consigo nem medir.

Meus olhos ficam cheio de lágrimas e eu aperto sua mão.

— Estive pensando no momento perfeito para te contar isso — ele prossegue. — Sei que o momento do “eu te amo” é o seu favorito nos filmes e não queria parecer apressado, mas diante dessa nova responsabilidade, quero que saiba o quanto é amada e que estarei com você e cuidando dessa vidinha que é nossa.

— Ah, Kaique! — O abraço com força, sentindo meu coração batendo de encontro ao seu. — Eu também te amo e muito.

Ouvimos um grunhido quando nos afastamos e ambos olhamos para baixo, bem em cima da minha barriga, aonde um lindo filhotinho de vira-lata dormia antes de quase ser esmagado pela gente.

— Vamos dar conta dele — afirmo em meio ao riso.

— Claro que vamos — ele concorda.

O cachorrinho dá um latido engraçado e pula para o colo de Kaique, que o pega e então me beija.

A vida não é mesmo maravilhosa?

Fim.